ARTIGO

Fatores explicativos do trabalho docente em múltiplas escolas: uma revisão sistemática da literatura

Gabriela Miranda Moriconi [a]
Nelson Antonio Simão Gimenes [b]
Lisandra Marisa Príncepe [c]

Resumo

O artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar a produção acadêmica sobre os fatores que contribuem para a ocorrência do trabalho docente em múltiplas escolas. As buscas foram realizadas nos idiomas português, inglês e espanhol, em bases de dados de acesso aberto. Dos 183 textos selecionados, 82 mencionavam fatores explicativos para o fenômeno. A maior parte focou no contexto brasileiro, seguida pelo contexto argentino. Os principais fatores identificados incluem os baixos salários, a estrutura de contratos de trabalho, que permite o acúmulo de empregos, e a organização curricular, que pode impelir o docente a completar a carga horária em mais de uma escola. Conclui-se que faltam investigações que explorem as interações entre os fatores identificados e suas implicações para as condições de trabalho, no sentido de contribuir para reflexões acerca de iniciativas que favoreçam a atuação docente em apenas uma unidade escolar.

Palavras-chave: Condições do Trabalho Docente. Múltiplas Escolas. Educação Básica.

1 Introdução

O trabalho docente em múltiplas escolas é um fenômeno pouco frequente na maioria dos países para os quais há dados disponíveis. Dos 48 sistemas educacionais participantes da pesquisa *Teaching and Learning International Survey*

[a] Fundação Carlos Chagas, Departamento de Pesquisas Educacionais, São Paulo, SP, Brasil.

[b] Fundação Carlos Chagas, Departamento de Pesquisas Educacionais/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Educação, São Paulo, SP, Brasil.

[c] Universidade Paulista, Instituto de Ciências Humanas, São Paulo, SP, Brasil.

Recebido em: 31 mar. 2025
Aceito em: 02 mar. 2026

(Talis), desenvolvida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Organisation for Economic Co-Operation and Development [OECD], 2020), 34 (71%) têm no máximo 5% dos seus docentes dos anos finais do Ensino Fundamental atuando em múltiplas escolas da mesma etapa de ensino.

Em alguns sistemas educacionais, porém, é mais comum encontrar professores nessa situação. Na Talis de 2018, o Brasil é o país que apresenta maior proporção (20%) de professores atuando em múltiplas escolas, superado somente pela Cidade Autônoma de Buenos Aires (28%), o único sistema educacional da Argentina no levantamento. Outros participantes da pesquisa com índices relativamente altos são Romênia (19%), Lituânia (16%), Croácia (14%) e México (13%) (OECD, 2020). Por sua vez, o Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Erce) de 2019, conduzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco (2021), mostra que, além de Brasil, Argentina e México, Paraguai (20%) e Uruguai (17%) registram proporções significativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental trabalhando em múltiplas escolas (Alu; Bonelli; Nistal, 2023).

Na literatura acadêmica, a atuação em múltiplas escolas é um fenômeno que pode ser estudado no âmbito das condições de trabalho docente, as quais são compreendidas como os aspectos que possibilitam a realização do trabalho e que, em algum grau, orientam o que os professores fazem em sala de aula (Johnson, 2006). Trata-se de um amplo conjunto de fatores que podem envolver as políticas dos sistemas educacionais ou estarem circunscritos ao contexto escolar, tais como: as instalações físicas; os equipamentos, materiais e recursos disponíveis; os diversos tipos de apoio (como pedagógico ou de psicólogos e assistentes sociais); as culturas, estruturas e procedimentos; as características dos estudantes e da comunidade; entre outros (Johnson, 2006; Leithwood; 2006; Oliveira; Assunção, 2010).

No Brasil, as condições de trabalho docente têm sido objeto de um número expressivo de pesquisas nas últimas décadas (Losekan *et al.*, 2022), das quais podemos destacar um conjunto de achados que evidenciam a importância do debate sobre o trabalho docente em múltiplas escolas.

Pesquisas apontam que o trabalho em múltiplas escolas afeta o bem-estar e a saúde dos docentes, em especial pela associação a problemas psicológicos e relativos à voz (Medeiros *et al*., 2023; Rodríguez-Loureiro *et al*., 2019). Também há evidências de que professores nessa situação participam menos de

atividades coletivas nas escolas, além de oferecerem menos apoio acadêmico aos estudantes (Marotta, 2019). Ademais, há estudos que indicam que o aumento no número de escolas em que o professor atua tem impacto negativo no desempenho dos seus estudantes (Marioni; Freguglia; Menezes-Filho, 2019), efeito que se mostra maior sobre os estudantes mais pobres (Elacqua; Marotta, 2020).

Tendo em vista a relevância do tema e a sua dimensão no conjunto de países citados, faz-se necessária uma investigação em profundidade. Assim, o artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de levantar e analisar o conhecimento acumulado na literatura nacional e internacional sobre os fatores que contribuem para a ocorrência do trabalho de professores em múltiplas escolas.

Uma vez que os dados apontaram uma maior incidência do fenômeno em países da América Latina, em especial no Brasil e na Argentina (Alu; Bonelli; Nistal, 2023; OECD, 2020), a revisão de literatura foi realizada em três idiomas: português, espanhol e, de forma complementar, em inglês − neste caso, buscando trabalhos que poderiam ter como foco o contexto de países de outras regiões.

O artigo está dividido em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção são detalhados os procedimentos metodológicos, na terceira são apresentados e analisados os resultados encontrados e, na quarta, encontram-se as considerações sobre esses resultados.

2 Metodologia

Este estudo adota a revisão sistemática da literatura, que é uma metodologia baseada em procedimentos rigorosos e explícitos para selecionar, analisar criticamente e sintetizar os resultados que se mostrem relevantes para uma compreensão mais abrangente de um determinado fenômeno (Ramos; Faria; Faria, 2014). Trata-se de um tipo de revisão que envolve uma busca sistemática para localizar o maior número de trabalhos relevantes que abordem essa questão de pesquisa, bem como uma apresentação sistemática e uma síntese das características e achados em relação aos resultados dessa busca (Siddaway; Wood; Hedges, 2019). Essa metodologia foi escolhida por oferecer meios robustos para explicar a dimensão, a natureza e a qualidade das evidências existentes em relação aos fatores explicativos do trabalho docente em múltiplas escolas (Siddaway; Wood; Hedges, 2019).

Seguindo a recomendação de Ramos, Faria e Faria (2014) em relação à organização desse tipo de revisão, a primeira etapa deste trabalho consistiu na definição das questões que nortearam a revisão da literatura:

1. Quais são as produções científicas existentes sobre o trabalho docente em múltiplas escolas em línguas portuguesa, espanhola e inglesa?

2. O que os textos trazem de contribuição para compreender as causas do fenômeno do trabalho docente em múltiplas escolas?

Posteriormente, foram definidas as palavras-chave para as buscas, procurando abranger os termos comumente utilizados em cada idioma e que expressassem o objeto de investigação.

Tendo em vista se tratar de uma revisão sistemática, foram selecionadas bases de dados eletrônicas que contemplam uma ampla literatura acadêmica da área de Educação, abarcando produções como artigos científicos, livros, teses e dissertações. No entanto, em razão de o trabalho docente em múltiplas escolas ser um tema cujas causas têm sido pouco investigadas, optou-se por realizar uma revisão sistemática de caráter exaustivo, incluindo também textos que podem ser considerados literatura cinzenta, tais como publicações de eventos, relatórios de pesquisa de organizações governamentais ou não governamentais, entre outros, como recomendam Galvão e Ricarte (2020). Portanto, embora concordemos com a crítica de Donato e Donato (2019) de que o Google Acadêmico não faz um rastreio adequado à qualidade, podendo, por exemplo, admitir revistas que publicam artigos científicos sem submetê-los a uma revisão por pares, entendemos que sua inclusão como base de consulta seria importante, diante de um tema novo do ponto de vista da investigação acadêmica, permitindo uma visão o mais abrangente possível do que está sendo publicado sobre esse assunto.

Nas buscas realizadas, optou-se por adotar comandos para localizar os termos em quaisquer partes das publicações – seja no título, no resumo ou no corpo do texto. Optou-se por não criar nenhum filtro de delimitação do ano de publicação dos estudos, sendo iniciadas as buscas em fevereiro de 2024 e encerradas em junho do mesmo ano.

O detalhamento das bases de dados e palavras-chave escolhidas para as buscas em cada um dos três idiomas encontra-se no Quadro a seguir.

Quadro – Aspectos-chave do levantamento da literatura.

Idioma	Base de dados	Termos utilizados
Português	Google Acadêmico; SciELO; Educ@; BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações)	professor OR docente AND "múltiplas escolas"; professor OR docente AND "número de escolas"; professor OR docente AND "mais de uma escola"; "professor itinerante" AND "mais de uma escola"; "jornada de trabalho" AND "mais de uma escola"; "atribuição de aulas" AND "esforço docente"
Espanhol	Google Acadêmico; SciELO; Dialnet	maestro OR docente OR profesor AND "más de una escuela"; "condiciones de trabajo docente" AND "varias escuelas"; "condiciones de trabajo docente" AND "número de escuelas"; "condiciones de trabajo docente" AND "más de una escuela"; "maestro taxi" OR "docente taxi" OR "profesor taxi"; maestro OR docente OR profesor AND pluriempleo
Inglês	Google Acadêmico; Portal Periódicos Capes; Scopus; Web of Science	"multiple school teachers"; teacher AND "working in multiple schools"; "teacher working conditions"

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

A partir dessa busca, foram localizadas 12.803 publicações. Em todas elas, verificou-se a localização dos termos buscados e se esses termos estavam relacionados entre si. Ou seja, quando havia menção a "mais de uma escola", analisava-se se esse trecho se referia ao trabalho do professor – e não a outro assunto, como por exemplo a implementação de determinado programa em "mais de uma escola". A partir desse filtro, restaram 442 publicações.

Esse conjunto de 442 publicações passou por uma primeira leitura completa, na qual aplicou-se o seguinte critério de inclusão: a existência de qualquer tipo de menção ao trabalho docente em mais de uma escola. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram:

- focar em docentes do Ensino Superior ou da Educação não formal, em vez da Educação Básica;
- tratar do trabalho docente em uma escola depois da outra, não concomitantemente (do ponto de vista da rotatividade);
- tratar o fenômeno apenas como uma característica da amostra de professores investigados.

Esse processo resultou na seleção de 183 publicações[1] que abordaram o trabalho docente em múltiplas escolas, sendo 129 em português, 42 em espanhol e 12 em inglês.

Após uma segunda leitura, foram separadas 82 publicações que apresentavam algum fator explicativo para a ocorrência do trabalho docente em múltiplas escolas − 56 em português, 21 em espanhol e 5 em inglês. Nessa seleção, foram destacados todos os textos que atribuíram algum aspecto como uma causa para o fenômeno estudado.

Nessa segunda leitura, as menções aos aspectos atribuídos como causas para o trabalho docente em múltiplas escolas foram extraídas e separadas em categorias de análise. Em um primeiro momento, a criação de categorias teve por princípio respeitar ao máximo os termos utilizados pelos autores nas publicações, resultando em vinte categorias preliminares. Em um segundo momento, foi feito um esforço de interpretação e de agrupamento dessas categorias preliminares em nove categorias finais, com o intuito de favorecer a análise e a discussão dos achados da pesquisa. Tendo em vista que esse esforço se baseia nos conhecimentos prévios dos autores e está sujeito a algum grau de subjetividade, deve-se reconhecer que outro grupo de pesquisadores poderia produzir categorias de análise com alguma variação. Ao disponibilizar a base de dados com as 183 publicações que mencionam o trabalho docente em múltiplas escolas, permite-se que análises alternativas sejam realizadas.

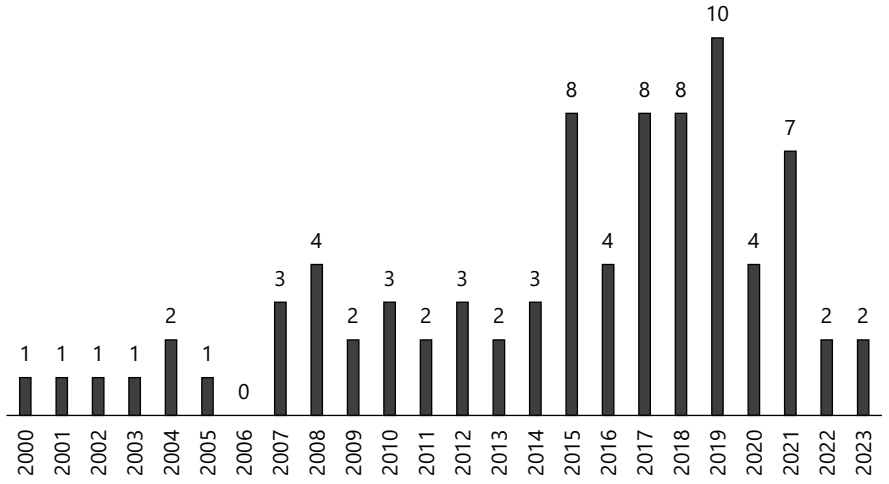
Os resultados encontrados nesta revisão sistemática de literatura em relação aos fatores explicativos para o trabalho docente em múltiplas escolas são apresentados a seguir.

3 Resultados

Os 82 textos que mencionaram algum fator explicativo para o trabalho docente em múltiplas escolas foram publicados entre 2000 e 2023. Nesse conjunto de publicações, há uma concentração a partir de 2015, destacando-se o período de 2015 a 2021, com 49 publicações, como se observa no Gráfico a seguir.

[1] O arquivo com os registros dos textos selecionados está disponível em: https://doi.org/10.7910/DVN/SEEA6F.

Gráfico – Distribuição dos textos que mencionam fatores explicativos para o trabalho docente em múltiplas escolas, por ano de publicação



Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Em relação ao tipo de publicação, constatou-se o predomínio dos artigos científicos, somando 51, seguidos por 22 teses e dissertações, além de seis relatórios, dois livros eletrônicos e um ensaio.

É importante destacar que, embora os 82 textos tenham mencionado fatores explicativos, nenhum deles teve o propósito específico de analisar as causas do fenômeno em questão. Portanto, nesta revisão sistemática, não foi encontrado nenhum estudo com o objetivo específico de investigar as causas para o trabalho docente em múltiplas escolas.

Em língua portuguesa, todos os 56 trabalhos focam no contexto brasileiro. Essas publicações apresentam objetivos variados, incluindo análises referentes a práticas pedagógicas, condições de trabalho, saúde e qualidade de vida dos docentes.

Entre os 21 estudos selecionados em língua espanhola, 12 mencionam especificamente o tema na Argentina, dois no México e um no Uruguai; cinco analisam conjuntos de países da América Latina e um aborda o contexto Ibero-americano. Esses textos tratam de questões diversificadas, tais como reformas e políticas educacionais, práticas pedagógicas, formação continuada e condições de trabalho docente.

Dos cinco textos em língua inglesa, três são sobre o Brasil, um sobre a Indonésia e um sobre Uganda. Os três textos focados no Brasil mencionam fatores explicativos, mas tiveram como objetivo − ou parte dele − analisar as consequências do fenômeno em questão, tais como aumento dos afastamentos do trabalho por doença, diminuição na participação de professores em atividades coletivas nas escolas e no apoio acadêmico oferecido aos estudantes e queda nos resultados de aprendizagem dos estudantes (Marotta, 2019; Elacqua; Marotta, 2020; Rodríguez-Loureiro *et al.*, 2019).

No estudo sobre a Indonésia, McKenzie *et al*. (2014) investigaram os fatores associados ao absenteísmo docente, dentre eles o trabalho em múltiplas escolas. Já Urwik e Kisa (2014) analisaram a política de expansão do ensino secundário com ênfase em matemática e ciências e suas consequências para o trabalho docente, incluindo a atuação em múltiplas escolas em Uganda.

Embora a análise dos fatores explicativos do trabalho docente em múltiplas escolas não tenha sido o foco da maioria dos textos, é possível extrair deles reflexões acerca de potenciais causas para esse fenômeno.

A Tabela a seguir apresenta os fatores explicativos encontrados e a quantidade de textos que os mencionaram, em cada um dos idiomas.

Tabela – Quantidade de textos que mencionam fatores explicativos para o trabalho docente em múltiplas escolas

Fatores explicativos	Em língua portuguesa	Em língua espanhola	Em língua inglesa	Total
Remuneração	43	4	5	52
Contratos de tempo parcial	7	10	3	20
Maior segurança trabalhista	3	-	-	3
Completar carga horária	21	4	3	28
Reserva de tempo para atividades extraclasse	2	-	-	2
Alocação de professores	5	4	-	9
Organização curricular	5	5	-	10
Número de turmas e escolas	5	-	-	5
Solução para demanda por professores	3	3	5	11

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

O fator explicativo mencionado pelo maior número de textos em português, em inglês e no cômputo geral foi a remuneração, presente em 64% dos estudos. Entre as expressões utilizadas para representá-la estão: obter melhores rendimentos (Barbosa, 2012), compensar baixos salários (Pérez Zorrilla, 2016), complementar a renda (Giacomini; Lüdke, 2018) e suprir necessidades familiares (Martins; Teles, 2007).

O fato de que o principal motivo apontado pela literatura para que os docentes passem a trabalhar em escolas adicionais seja aumentar os seus rendimentos era um resultado já esperado, dado o papel central que a remuneração tem na tomada de decisões dos trabalhadores em relação à quantidade de empregos e de horas que aceitam trabalhar.

Porém, do mesmo modo, poder-se-ia esperar que o trabalho docente em múltiplas escolas ocorresse com mais frequência no mundo, dado que se observa uma insatisfação do magistério com os salários em diversos contextos. Por exemplo, nos Estados Unidos, as greves de professores foram apontadas como indicativos da deterioração dos salários docentes em vários estados, como Carolina do Norte, Kentucky e Colorado (Allegretto; Mishel, 2019). No entanto, menos de 2% dos professores atuam em mais de uma escola naquele país (OECD, 2020). Por que, então, esse fenômeno não é tão frequente nos demais países para os quais há indicadores sobre o tema?

A resposta a essa pergunta vem de outros fatores explicativos encontrados nesta revisão. Em quase um quarto dos textos (20 publicações), observamos que uma condição que viabiliza que o trabalho em mais de uma escola seja adotado como solução para a insatisfação com a remuneração é a existência de contratos de tempo parcial, por unidade ou conjunto de horas, com permissão de acúmulo. Trata-se de uma condição que não está presente nos Estados Unidos e na maioria dos países que fazem parte da OECD, por exemplo.

Marotta (2019) explica que a possibilidade de trabalhar mais de um turno em escolas diferentes ocorre comumente em sistemas em que há vários turnos escolares. Esse é o caso do Brasil, onde os contratos de trabalho docente são majoritariamente em tempo parcial, de 20 ou 25 horas semanais, por exemplo (Moriconi; Gimenes; Leme, 2021). Situação semelhante ocorre na Argentina e no Uruguai, onde os contratos de trabalho de professores do Ensino Secundário têm como referência o número de horas-aula. Dessa maneira, cada professor pode ser nomeado para lecionar o número de horas-aula disponíveis nos diversos

estabelecimentos escolares até reunir o máximo de horas permitida pela legislação (Pasturino, 2015; Rosenberg, 2017).

Outra questão observada é que a ampliação de horas trabalhadas geralmente pode superar as 40 horas semanais comumente definidas para jornadas de trabalho de tempo integral − seja dentro de um mesmo sistema ou acumulando empregos em diferentes sistemas de ensino. Pérez Zorrilla (2016) aponta que, na Cidade Autônoma de Buenos Aires, na Argentina, e também no Uruguai, as normativas existentes permitiam aos professores assumir até 48 horas-aula semanais, sendo que no Uruguai, em casos de exceção, os docentes poderiam chegar a lecionar 60 horas-aula semanais. No Brasil, além de não haver restrição para o acúmulo de empregos como docente no setor privado e combinando a atuação docente pública com a privada, também não há limite de horas para o acúmulo de dois cargos públicos de professor, desde que comprovada a compatibilidade de horários (Brasil, 1988). Na prática, é possível encontrar professores com os períodos matutino, vespertino e noturno todos preenchidos com aulas, tendo jornadas de trabalho totais – que incluem o tempo sem interação com estudantes – que ultrapassam 60 horas semanais.

No contexto brasileiro foram encontrados alguns estudos associando o trabalho docente em múltiplas escolas às características da contratação específica de professores temporários. Esses docentes não têm garantia de carga horária e remuneração mínimas, necessitando compor sua carga horária com aulas que sobram espalhadas em diversas escolas após a escolha dos professores efetivos (Lennert, 2011; Theodoroski, 2020).

Tendo em vista as incertezas dessas formas de contratação temporárias aliadas à possibilidade de atuar em mais de um sistema de ensino no Brasil, três estudos selecionados apontam a busca por maior segurança trabalhista como um motivo para que professores acumulem mais de um emprego. Em um deles, foi mencionada a busca por "maior estabilidade trabalhista" (Tokuyochi *et al*., 2008), em outro foi relatado que isso ocorre para garantir empregabilidade, pois "caso perdessem uma vaga, tinham outra" (Sobrinho; Kautsky; Pantaleão, 2015, p. 399). Faria e Rachid (2016) afirmam que, a partir do final da década de 1990, com o fenômeno da municipalização do ensino, no estado de São Paulo foram abertas mais vagas para docentes nos municípios e diminuíram as do Estado, o que "obriga o professor, até por uma questão de segurança, a buscar também a efetivação na rede municipal" (p. 168).

Nos estudos selecionados, observou-se também um conjunto de fatores explicativos relativos à distribuição do tempo dos professores dentro das suas jornadas de trabalho. A necessidade de buscar escola(s) adicional(is) para completar a carga horária de trabalho foi o segundo fator mais mencionado em português e no cômputo geral (37% e 34%, respectivamente). Os trabalhos que apontaram esse fator citam que "não tem a carga horária na mesma escola", a "impossibilidade do professor de ter a carga horária atendida em uma única escola" e "complementação de carga horária" (Morais, 2019; Sousa; Moura, 2020; Tokuyochi *et al*., 2008). Bocchio, Grinberg e Villagran (2016) explicam que, na Argentina, é utilizada inclusive a expressão "professor táxi" para se referir ao professor do Ensino Secundário que trabalha em múltiplas escolas para completar a carga horária.

Como já apontado, em alguns sistemas educacionais como o da Argentina e do Uruguai, os contratos de trabalho referem-se somente às horas-aula semanais (Pérez Zorrilla, 2016). No Brasil, por sua vez, prevê-se em lei que pelo menos um terço da jornada de trabalho docente seja reservada para atividades sem interação com estudantes, como planejar as aulas e corrigir tarefas (Brasil, 2008). Conte e Bridi (2019) apresentam uma situação no Paraná, onde houve uma redução da proporção de horas destinadas a essas atividades dentro da jornada de trabalho dos professores, levando vários deles a dividir suas aulas em mais de uma escola.

Aliada à questão de contratos baseados somente nas horas letivas ou com a reserva de tempo para o trabalho extraclasse, na literatura investigada foram encontradas também referências a características da alocação dos professores às escolas como fatores explicativos do trabalho docente em múltiplas escolas.

Em alguns sistemas educacionais, a base de organização e a unidade de escolha do professor não são a instituição, mas sim a aula. Ou seja, os professores escolhem um número de aulas que podem estar disponíveis em diversas escolas.

Pasturino (2015) descreve essa situação no Uruguai, onde a cada ano existiria um processo de designação de horas-aula para os professores secundários − e não de cargos, como ocorre com os professores primários no mesmo país. Segundo o autor, esse processo transforma a Educação secundária pública no organismo com maior instabilidade laboral do Estado uruguaio, pois no final do ano os trabalhadores não sabem onde e nem quantas horas lecionarão no ano seguinte.

Nesse sentido, Moriconi, Gimenes e Leme (2021) afirmam que, no Brasil, a visão predominante é a do professor como "fornecedor de aulas". Além de contratar os docentes majoritariamente em tempo parcial, haveria uma ideia muito presente no país, especialmente no Ensino Secundário, de que o papel dos docentes consistiria quase que exclusivamente em ensinar os conteúdos referentes à(s) sua(s) disciplina(s). Portanto, o tempo de trabalho dos professores deve ser alocado essencialmente para lecionar, com pouco tempo reservado ao trabalho extraclasse – um terço da jornada, conforme a Lei do Piso (Brasil, 2008). No Brasil, é incomum que parte da jornada de trabalho docente seja dedicada a coordenar uma turma de alunos ou as atividades de uma área ou componente curricular, por exemplo, algo frequente em vários outros sistemas educacionais, como os dos Estados Unidos, França e Japão (Moriconi; Gimenes; Leme, 2021).

Moriconi *et al*. (2023), por sua vez, identificaram, no Brasil, diferentes formas de alocar os professores às escolas. Os autores observaram que, na maioria das redes investigadas, "busca-se otimizar o uso do tempo destinado ao trabalho com estudantes na atribuição de aulas, mesmo que isso exija do professor a atuação em diversas escolas" (Moriconi *et al*., 2023, p. 19). Todavia, em duas redes estudadas, eles identificaram que o processo de atribuição de aulas teria uma lógica diferente. Nessas redes, se não houver turmas suficientes para completar a carga horária do componente curricular do professor na escola, o tempo que "sobra" seria utilizado para assumir disciplinas eletivas e para realizar reforço escolar, atendimento a estudantes e projetos pedagógicos. Isso contribuiria para concentrar a atuação dos professores em uma instituição (Moriconi *et al*., 2023).

Outro fator explicativo crítico para a compreensão da necessidade de completar a carga horária em mais de uma escola refere-se às características da organização curricular no Ensino Secundário, em que o trabalho docente em múltiplas escolas ocorre com maior frequência.

Segundo Aguerrondo (2005), um dos principais problemas implicados na forma de designar docentes no contexto argentino é que são reconhecidas somente disciplinas isoladas e, portanto, os docentes são contratados para lecionar uma disciplina específica. Tedesco e López (2004) fazem afirmação semelhante, ao apontar que a própria estrutura curricular por disciplinas agrava o problema do trabalho docente em múltiplas escolas na América Latina.

Pérez Zorrilla (2022) usou o termo fragmentação disciplinar para denominar essa situação, enquanto Sosa (2008, p. 139, tradução nossa) afirma que:

> a condição de professor táxi que, longe de ser algo circunstancial ou próprio do contexto recente, está associada a uma característica do nível educativo que se exerce. Portanto, não tem origem na 'situação econômica' (deteriorada) mas numa especificidade da organização curricular que tradicionalmente tem tido o Ensino Médio.

Chama a atenção o fato de a autora destacar a organização curricular na Argentina como origem da possibilidade de os professores trabalharem em múltiplas escolas. Nessa visão, a deterioração na remuneração, portanto, não seria a origem, mas sim um fator que potencializaria sua ocorrência.

Segundo Mesquita (2020, p. 313), ao analisar uma rede no Brasil, o fenômeno "ocorre, principalmente, entre os professores que lecionam disciplinas com carga horária de 1 a 2 tempos semanais, pois a maioria das escolas não possuem o número de turmas que necessitam para completar a carga horária total do professor". Alguns dos estudos no contexto brasileiro, inclusive, têm foco específico em professores desses componentes curriculares que frequentemente têm poucas aulas semanais nas grades curriculares, tais como Sociologia (Lennert, 2011; Oliveira *et al*., 2019), Educação Física (Tokuyochi *et al*., 2008) e Inglês (Souza, 2002). Oliveira *et al*. (2019, p. 96), por exemplo, indicam que:

> o fato da disciplina de sociologia estar presente apenas no Ensino Médio e com uma carga horária de 50 minutos por semana, não permite, dependendo do tamanho da escola, que o professor complete a sua jornada numa única instituição. Isso faz com que tenha que ir para outras escolas.

Como se pode observar nas citações de Mesquita (2020) e Oliveira *et al*. (2019), o tamanho da escola, medido pelo número de turmas existentes, é um fator que se associa ao número de aulas semanais do componente curricular para explicar a necessidade de completar a carga horária em mais de uma escola.

Em algumas publicações em espanhol e em todos os cinco textos em inglês ainda foram encontradas menções ao trabalho docente em múltiplas escolas como uma solução para a demanda por professores em determinados contextos.

Tiramonti (2015) afirma que a expansão do Ensino Médio nos anos 1960 gerou uma ampliação da demanda por professores na Argentina, a qual teria sido suprida por um uso excessivo da força de trabalho docente. No caso de Uganda, segundo Urwick e Kisa (2014), foi a rápida expansão do Ensino Secundário, com ênfase nas disciplinas de matemática e ciências, que resultou em muitos professores trabalhando em múltiplas escolas. Os autores apontam que o número reduzido de professores para atender à demanda gerada por essa expansão, aliada aos baixos salários, levou os professores a buscar escolas adicionais, negociando contratos localmente.

4 Considerações finais

Um dos principais achados desta revisão foi não ter encontrado nenhum estudo com o objetivo específico de explorar as causas para a ocorrência do trabalho docente em múltiplas escolas. Entre os textos que mencionam o fenômeno, apenas três o tomaram como objeto ou parte de seu objeto de investigação, no intuito de investigar suas consequências. Na maioria das publicações, a atuação docente em múltiplas escolas foi abordada tangencialmente a partir de pesquisas que tiveram outros focos, tais como as condições de trabalho, a saúde e as práticas pedagógicas dos professores. Portanto, embora seja percebido, pois é recorrentemente mencionado nos estudos, aparentemente o trabalho docente em múltiplas escolas não é tratado como um tema relevante na pesquisa educacional, faltando estudos que possam colaborar para a sua compreensão.

Deve ser mencionado, também, que a maioria dos textos selecionados foi publicada em português e analisou o contexto brasileiro. Em termos quantitativos, seguem-se os textos em espanhol, especialmente com o foco no contexto argentino. Por um lado, esses achados se justificam em razão de Brasil e Argentina terem maior proporção de professores trabalhando em múltiplas escolas, segundo os dados existentes em âmbito internacional. Por outro lado, evidencia-se a necessidade de que esse tema seja explorado, de modo ainda mais amplo, nos demais países da América Latina e de outras regiões onde o fenômeno é observado com frequência.

Como esperado, a remuneração foi o fator explicativo mais citado para o trabalho docente em múltiplas escolas. Este achado reforça a importância do estabelecimento de metas como a 17 do Plano Nacional de Educação (PNE) brasileiro, que prevê equiparar o rendimento médio dos docentes com o dos demais profissionais com escolaridade equivalente (Brasil, 2014), bem como de se avançar na implementação de políticas para alcançá-la.

Para além da remuneração, porém, como se observou, há um conjunto de fatores adicionais que contribuem para a ocorrência desse fenômeno em determinados contextos, como o brasileiro e o argentino, em especial aqueles relacionados às formas de contratação de tempo parcial, à alocação de professores às escolas, à organização curricular, à divisão do tempo de trabalho entre atividades letivas e não letivas e ao aumento da demanda por professores. Essa constatação aponta a necessidade de que sejam garantidas aos professores oportunidades de contratação em tempo integral, com a reserva de uma parcela de tempo adequada dentro da jornada para as atividades extraclasse. Ela também aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre os fatores explicativos, − principalmente aqueles menos explorados como os processos de alocação de professores às escolas − e sobre sua influência, na interação com a remuneração, nas decisões que os professores tomam sobre os seus locais de trabalho. Dessa maneira, será possível avançar nas reflexões acerca de iniciativas que permitam a melhoria das condições de emprego e de trabalho dos docentes, para que possam concentrar a sua atuação em apenas uma unidade escolar.

Determinants of teacher work in multiple schools: a systematic literature review

Abstract

This paper presents a systematic literature review with the aims of analyzing the academic work about the factors that contribute to the occurrence of teacher work in multiple schools. The search was conducted in Portuguese, English and Spanish, in open access databases. Of all 183 selected texts, 82 mentioned determinants of the phenomenon. Most of them focused on the Brazilian context, followed by the Argentinian context. The most cited determinants were low wages, work contract structure, which allows multiple job holding, and the curricular organization, which may push the teacher to complete the workload in more than one school. It concludes that there is a lack of investigations that explore the interaction between the identified determinants and their implications to teacher work conditions, in order to contribute to reflections about initiatives which favor teacher work in a single school.

Keywords: *Teacher Working Conditions. Multiple Schools. Basic Education.*

Factores explicativos del trabajo docente en múltiples escuelas: una revisión sistemática de la literatura

Resumen

El artículo presenta una revisión sistemática de la literatura con el objetivo de analizar la producción académica sobre los factores que contribuyen para la ocurrencia del trabajo docente en múltiples escuelas. Se buscó en lengua portuguesa, inglesa y española, en basis de datos de acceso abierto. De 183 textos seleccionados, 82 mencionaran factores explicativos para el fenómeno. La mayor parte tuve foco en el contexto brasileño, seguida por el contexto argentino. Los factores más citados incluyen los bajos salarios, la estructura de contractos de trabajo, que permite acumular empleos, y la organización curricular, que puede llevar el docente a completar su carga horaria en más de una escuela. Concluyese que faltan estudios que exploren las interacciones entre los factores identificados y sus implicaciones para las condiciones de trabajo, para contribuir con las reflexiones acerca de iniciativas que favorezcan la actuación docente en una única escuela.

Palabras clave: *Condiciones de Trabajo Docente. Múltiples Escuelas. Educación Básica.*

Referências

AGUERRONDO, I. Estratégias para melhorar a qualidade e a equidade da educação na Argentina. In: TEDESCO, J. C. (Org.). *Como superar a desigualdade e a fragmentação do sistema educativo argentino?* Buenos Aires: Ministério da Educação, Ciência e Tecnologia; IIPE − Unesco, 2005. p. 35-84. Disponível em: http://www.bnm.me.gov.br/giga1/documentos/EL008535.pdf#page=31. Acesso em: 27 abr. 2024.

ALLEGRETTO, S.; MISHEL, L. The teacher weekly wage penalty hit 21.4 percent in 2018, a record high. *EPI*, 2019. Disponível em: https://www.epi.org/publication/the-teacher-weekly-wage-penalty-hit-21-4-percent-in-2018-a-record-high-trends-in-the-teacher-wage-and-compensation-penalties-through-2018/. Acesso em: 26 jan. 2025.

ALU, M.; BONELLI, S.; NISTAL, M. *Características y condiciones de trabajo de las y los docentes de primaria*: una comparación regional a partir de ERCE 2019. Buenos Aires: Observatorio de Argentinos por la Educación, 2023. Disponível em: https://argentinosporlaeducacion.org/wp-content/uploads/2023/04/Caracteristicas-y-condiciones-de-trabajo-de-las-y-los-docentes-de-primaria.pdf. Acesso em: 16 abr. 2024.

BARBOSA, A. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 2, n. 2, p. 384-408, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366108796ImplicacoesdosbaixossalariosparaotrabalhodosprofessoresbrasileirosLowsalariesimplicationsonbrazilianteachers. Acesso em: 6 mar. 2024.

BOCCHIO, M. C.; GRINBERG, S.; VILLAGRAN, C. Recepción y puesta en acto de la reforma de la escuela secundaria obligatoria. Aportes de Stephen Ball para estudiar las políticas educativas en escuelas de la provincia de Santa Cruz, Argentina. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 24, n. 29, p. 1-26, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.14507/epaa.24.2057. Acesso em: 9 abr. 2024.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.* Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. *Lei n. 11.738, de 16 de julho de 2008.* Regulamenta a alínea "e" do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

BRASIL. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/ lei/l13005.htm. Acesso em: 14 fev. 2025.

CONTE, A. P.; BRIDI, J. C. A. Espaço de formação docente centrada na escola: um estudo sobre a hora-atividade. *Revista Transmutare*, v. 4, p. 1-14, 2019. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/10036. Acesso em: 6 mar. 2024.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923. Acesso em: 13 fev. 2024.

ELACQUA, G.; MAROTTA, L. Is working one job better than many? Assessing the impact of multiple school jobs on teacher performance in Rio de Janeiro. *Economics of Education Review*, v. 78, p. 1-25, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2020.102015. Acesso em: 13 maio 2024.

FARIA, G. S. S.; RACHID, A. Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. *Revista da FAE*, v. 18, n. 2, p. 162-177, 2016. Disponível em: https://revistafae.fae.edu.br/revistafae/article/view/55. Acesso em: 1 mar. 2024.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2020. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835. Acesso em: 13 fev. 2024.

GIACOMINI, A.; LÜDKE, E. A desvalorização profissional do professor: um problema crônico apontado no Programa Pacto na Região Central do Rio Grande do Sul. *Vivências*, v. 14, n. 26, p. 47-55, 2018. Disponível em: http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_03.pdf. Acesso em: 1 mar. 2024.

JOHNSON, S. M. *The workplace matters: teacher quality, retention and effectiveness*. Atlanta: National Education Association, 2006. (Working Paper). Disponível em: https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED495822.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

LEITHWOOD, K. *Teacher working conditions that matter: evidence for change*. Toronto: Elementary Teacher's Federation of Ontario, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/29343982/Teacher_Working_Conditions_That_Matter_Evidence_for_Change. Acesso em: 29 mar. 2025.

LENNERT, A. L. Condições de trabalho do professor de Sociologia. *Cadernos CEDES*, v. 31, n. 85, p. 383-403, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622011000300005. Acesso em: 29 fev. 2024.

LOSEKAN, I.; FRANZ, L. A. S.; PEREIRA, A. S.; BOLZAN, L. M. Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente: uma revisão sistemática da literatura. *Exacta,* v. 20, n. 3, p. 747-762, 2022. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/18252. Acesso em: 29 mar. 2025.

MARIONI, L. da S.; FREGUGLIA, R. D. S.; MENEZES-FILHO, N. A. The impacts of teacher working conditions and human capital on student achievement: evidence from Brazilian longitudinal data. *Applied Economics*, v. 52, n. 6, p. 568-582, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/00036846.2019.1650885. Acesso em: 20 maio 2024.

MAROTTA, L. Teachers' contractual ties and student achievement: the effect of temporary and multiple-school teachers in Brazil. *Comparative Education Review*, v. 63, n. 3, p. 356-376, 2019. Disponível em: https://www.journals.uchicago.edu/doi/epdf/10.1086/703981. Acesso em: 13 maio 2024.

MARTINS, M. das G. T. Sintomas de stress em professores brasileiros. *Revista Lusófona de Educação*, v. 10, p. 109-128, 2007. Disponível em: https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/637. Acesso em: 8 mar. 2024.

MCKENZIE, P. *et al*. *Study on teacher absenteeism in Indonesia 2014.* Jakarta: Education Sector Analytical and Capacity Development Partnership (ACDP), 2014. Disponível em: https://research.acer.edu.au/policy_reform/4/. Acesso em: 17 maio 2024.

MEDEIROS, A. M. *et al*. Social vulnerability of Brazilian metropolitan schools and teachers' absence from work due to vocal and psychological symptoms: a multilevel analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 4, p. 1-15, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph20042972. Acesso em: 16 maio 2024.

MESQUITA, S. S. de A. Professores de ensino médio: condições de trabalho e características formativas de uma categoria profissional silenciada. *Ensino em Re-Vista*, v. 27, n. 1, p. 302-332, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.14393/er-v27n1a2020-13. Acesso em: 5 mar. 2024.

MORAIS, N. R. de L. *Formação inicial e continuada sob a ótica dos professores das disciplinas de ciências da natureza e matemática da 13ª DIREC lotados no município de Apodi.* 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) − Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, RN, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/items/1fb00ac8-5610-4fbf-85e3-f449fd2e3542. Acesso em: 21 fev. 2024.

MORICONI, G. M.; GIMENES, A. S.; LEME, L. F. *Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental*: uma análise comparativa entre Brasil, Estados Unidos, França e Japão. 1. ed. Ribeirão Preto, SP: D3E, 2021. (Relatório de Políticas Educacionais). Disponível em: https://www.fcc.org.br/wp-content/uploads/2021/10/d3e_fcc_relatorio_volumedetrabalho.pdf . Acesso em: 12 mar. 2024.

MORICONI, G. *et al*. *Volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino fundamental* [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: D3e, 2023. Disponível em: https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Volume-de-trabalho-de-professores-das-redes-estaduais-e-municipais-do-Brasil.pdf. Acesso em: 21 fev. 2024.

OLIVEIRA, D. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho docente. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). *Dicionário de trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2010. Disponível em: http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionarioverbetes&id=390. Acesso em: 29 mar. 2025.

OLIVEIRA, R. R. A. de; DIONYSIO, D.; ANTUNES, K. C. V. Formação de professores de Sociologia: perfil e prática na rede estadual de ensino de Juiz de Fora – MG. *CSOnline − Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 28, p. 87-101, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17490. Acesso em: 6 mar. 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT − OECD. *Teaching and Learning International Survey (TALIS) 2018.* Paris: OECD, 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.1787/799337c2-en. Acesso em: 12 nov. 2024.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA − UNESCO. *Estudio Regional Comparativo y Explicativo (ERCE 2019).* Informe nacional de resultados. Santiago: Laboratório Latinoamericano de Evaluación de la Calidad de la Educación, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380242. Acesso em: 12 nov. 2024.

PASTURINO, M. *Hacia la conformación de equipos estables en los centros de educación media básica en Uruguay.* Montevideo: MEC, 2015. Disponível em: https://l1nq.com/Snzr9. Acesso em: 10 abr. 2024.

PÉREZ ZORRILLA, J. La regulación de la jornada docente en perspectiva comparada: los casos de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay. *Propuesta Educativa*, n. 45, p. 10-20, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1995-77852016000100003&lng=es&tlng=es. Acesso em: 9 abr. 2024.

PÉREZ ZORRILLA, J. P. *¿Por qué cambian (o no) las instituciones? La evolución del régimen de contratación de los docentes de nivel medio en Argentina y Brasil (2003-2015).* Tese (Doutorado em Ciência Política) − Universidad Nacional de San Martín, 2022. Disponível em: https://ri.unsam.edu.ar/bitstream/123456789/2280/1/TDOCEPYG2022_PZJ.pdf. Acesso em: 8 abr. 2025.

RAMOS, A.; FARIA, M. P.; FARIA, Á. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS01. Acesso em: 13 fev. 2024.

RODRÍGUEZ-LOUREIRO, L. *et al*. Joint effect of paid working hours and multiple job holding on work absence due to health problems among basic education teachers in Brazil: the Educatel Study. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, e00081118, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00081118. Acesso em: 15 maio 2024.

ROSENBERG, D. C. *Proyecto de Profesor por Cargo en CABA* ¿es la continuidad del Proyecto de Profesores de Tiempo Completo de los años 70? 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Educativas) − Universidad di Tella, Buenos Aires, 2017. Disponível em: https://repositorio.utdt.edu/handle/20.500.13098/10447. Acesso em: 9 abr. 2024.

SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual Review of Psychology*, v. 70, p. 747-70, 2019. Disponível em: https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-psych-010418-102803. Acesso em: 13 fev. 2024.

SOBRINHO, R. C.; KAUTSKY, G. L. S.; PANTALEÃO, E. A formação de professores no contexto da escolarização de estudantes público-alvo da educação especial. *Quaestio − Revista de Estudos em Educação*, v. 17, n. 2, p. 387-406, 2015. Disponível em: https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/2396. Acesso em: 6 mar. 2024.

SOSA, E. S. *El trabajo en cuestión*: los actores educativos y la disputa de sentidos en el territorio de la escuela. 2008. Dissertação (Mestrado em Economia Social) − Universidade Nacional de General Sarmiento, Los Polvorines, Argentina, 2008. Disponível em: http://repositorio.ungs.edu.ar:8080/handle/UNGS/712. Acesso em: 8 abr. 2024.

SOUSA, A. S.; MOURA, D. H. Jornada de trabalho e docência: uma análise da hora-atividade na rede estadual do Piauí. *Revista Educação em Questão*, v. 58, n. 55, p. 1-23, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n55ID19125. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, M. M. de. *Percepções sobre o ensino de Língua Inglesa em uma escola pública no norte do Paraná.* 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) − Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2002. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/tela2/trabalhos/dissertacoes/Separadas/marisa_souza.pdf. Acesso em: 23 fev. 2024.

TEDESCO, J. C.; LÓPEZ, N. Alguns dilemas da educação secundária na América Latina. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, v. 2, n. 1, p. 55-69, 2004. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=55120103. Acesso em: 12 abr. 2024.

THEODOROSKI, E. F. *Condições de trabalho e alocação de docentes da educação básica*: uma análise dos professores temporários do município de Curitiba. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) − Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2020. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/69263. Acesso em: 20 mar. 2024.

TIRAMONTI, G. La reforma de la escuela media: un anhelo frustrado. *Propuesta Educativa*, n. 44, p. 24-37, 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4030/403044816004.pdf. Acesso em: 8 abr. 2024.

TOKUYOCHI, J. H. *et al*. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do estado de São Paulo. *Motriz*, v. 14, n. 4, p. 418-428, 2008. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1361. Acesso em: 20 fev. 2024.

URWICK, J.; KISA, S. Science teacher shortage and the moonlighting culture: the pathology of the teacher labour market in Uganda. *International Journal of Educational Development*, v. 36, p. 72-80, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2013.11.004. Acesso em: 16 maio 2024.

CC BY

Informação sobre os autores

Gabriela Miranda Moriconi: Doutora em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas, pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas, bolsista de pós-doutorado no exterior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Contato: gmoriconi@fcc.org.br

Nelson Antonio Simão Gimenes: Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Pesquisador sênior na Fundação Carlos Chagas, professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação: Formação de formadores da PUCSP. Contato: ngimenes@fcc.org.br

Lisandra Marisa Príncepe: Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Paulista (Unip). Bolsista na Fundação Carlos Chagas. Contato: lisandraprincepe@gmail.com

Dados: os dados utilizados na revisão sistemática da literatura estão publicados no repositório de dados abertos Harvard.edu, disponível em: https://doi.org/10.7910/DVN/SEEA6F.

Contribuição dos autores: Gabriela Moriconi: delineamento do desenho teórico-metodológico do estudo, análise de dados, escrita do artigo e revisão final. Nelson Gimenes: contribuição na análise dos dados, escrita do artigo e revisão final. Lisandra Príncepe: levantamento da literatura, organização de dados, contribuição na análise de dados, escrita do artigo e revisão final.

Conflitos de interesses: Os autores declaram, de forma expressa, que não possuem quaisquer interesses de natureza comercial, financeira ou institucional que possam ser interpretados como potencial conflito de interesses relacionado ao presente trabalho.

Financiamento: A pesquisa contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aprovada na Chamada Pública MCTI/CNPq nº 14/2023, bem como do Instituto Península, Instituto Natura, Instituto Sonho Grande e Movimento Profissão Docente.

Utilização de IA – Não houve.

Editores e avaliador responsável pela avaliação do artigo:
Alvaro Chrispino (Editor associado)
Ana Ivenicki (Editora associada)
José Airton Pontes Júnior (Avaliador ad hoc)